

# Exposição e parênese como problema literário-teológico

## Um estudo da estrutura literária de Hebreus

*José Adriano Filho*<sup>1</sup>

### RESUMO

Este ensaio apresenta a estrutura literária de Hebreus, um documento do cristianismo antigo que se alterna entre argumentos baseados na interpretação de textos da Escritura e exortações construídas a partir daqueles textos. Depois de apresentar várias propostas de estrutura literária de Hebreus, indica os principais recursos retóricos utilizados na sua composição, além de destacar que suas seções principais não formam sistemas separados e autônomos, mas estão integradas na sua exposição teológica e demonstradas no seu desenvolvimento estrutural. As seções doutrinárias tem um objetivo exortativo e as seções exortativas derivam a sua força da apresentação doutrinária, uma característica que seguramente localiza Hebreus na esfera da oratória judaica.

### PALAVRAS-CHAVE

Hebreus. Literatura Cristã. Estrutura Literária. Retórica Judaica.

### ABSTRACT

This paper deals with the literary structure of Hebrews, an early Christian document that alternates between arguments grounded in the

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Religião (UMESP) e em Teoria e História Literária (UNICAMP), professor da Faculdade Unida de Vitória – ES.

interpretation of Scriptures and warnings based on them. After presenting several proposals of literary structure of Hebrews, it points out the main rhetorical devices employed in its composition, and also highlights that the main sections of Hebrews do not constitute autonomous and separated systems, but are integrated in its theological exposition and demonstrated in its structural developments. Its doctrinal sections have a hortatory purpose and its exhortative sections derive their power from its doctrinal presentation. This characteristic safely places Hebrews in the realm of the Jewish rhetoric.

## KEYWORDS

Hebrews. Christian Literature. Literary Structure. Jewish Rhetoric.

Hebreus é um texto que foi cuidadosamente composto e interligado e que se alterna entre argumentos baseados na interpretação de textos da Escritura (seções doutrinárias) e exortações construídas a partir daqueles textos (seções parenéticas). Estas seções não formam sistemas separados e autônomos, mas estão integradas em sua exposição teológica e demonstradas em seu desenvolvimento estrutural. A compreensão da relação entre estas seções, algo fundamental e que dá sentido a cada uma delas, é de fundamental importância para a sua compreensão: a apresentação das seções doutrinárias tem um objetivo exortativo e as exortações derivam a sua força da apresentação doutrinária, uma característica que seguramente localiza Hebreus na esfera da oratória judaica<sup>2</sup>. As considerações deste estudo referem-se à estrutura literária de Hebreus, uma obra cujo contexto maior é o mundo social da cidade helenista<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> A expressão “palavra de exortação”, utilizada em Hebreus 13,22, é a mesma que ocorre em Atos 13,15, no convite que os oficiais da igreja de Antioquia da Síria dirigiram a Paulo e a Barnabé para, depois da leitura pública das Escrituras, entregar à comunidade uma “palavra de exortação”. A resposta de Paulo é uma homilia (Atos 13,16-41). “Palavra de exortação”, portanto, cujo exemplo é o discurso de Paulo, parece ser uma expressão que designava a homilia comum dos grupos judaicos-helenísticos e cristãos primitivos. Cf. WILLS, Lawrence. *The Form of the Sermon in Hellenistic Judaism and Early Christianity*. **Harvard Theological Review** 77, 1984, p. 277-299.

<sup>3</sup> ATTRIDGE, H. W. *Paraenesis in a Homily (λόγος τῆς παρακλήσεως): The Possible Location of, and Socialization in, the ‘Epistle to the Hebrews’*. **Semeia** 50, 1990, p. 211-226.

## 1 – Propostas de estrutura para Hebreus

Um sistema de divisão de capítulos usado nos antigos manuscritos gregos (*kephalaia*) é o testemunho mais antigo existente sobre as divisões formais de Hebreus<sup>4</sup>. João Crisóstomo apresenta uma divisão baseada não em critérios formais, mas nos argumentos de Hebreus. No começo da exposição do capítulo 7, ele apresenta uma breve revisão dos capítulos 1-6 e fala sobre o papel destes capítulos na preparação da discussão dos capítulos 7-13<sup>5</sup>. Outras propostas foram apresentadas ao longo da história, as quais partindo de diversas metodologias procuraram explicar a estrutura de Hebreus, mas os avanços mais significativos foram alcançados recentemente, quando surgiram novas metodologias acompanhadas de novas propostas, as quais contribuíram de forma decisiva para a elucidação da dinâmica estrutural de Hebreus.

### 1.1 – Análise temática

A análise temática parte de um ou mais temas proeminentes em que o texto está organizado para compreender a estrutura de Hebreus. Começa, normalmente, com a exegese e, no seu final, procura identificar os pontos em que ocorre uma mudança decisiva no texto, bem como a interligação entre as suas várias subseções. Nas propostas de estrutura baseadas neste modelo, o tema “superioridade de Cristo”, derivado do uso da palavra “superior”<sup>6</sup>, e “promessa”<sup>7</sup> são os mais comuns para a construção da estrutura de Hebreus.

<sup>4</sup> De acordo com este sistema, Hebreus foi dividido em vinte e duas seções: 1,5; 2,9; 3,1; 4,1; 4,11; 5,11; 6,13; 7,1; 7,11; 8,7; 9,11; 10,5; 10,24; 10,32; 11,1; 12,1; 12,12; 12,18; 13,1; 13,9 e 13,20, correspondendo às modernas divisões em capítulos e versículos. Esta divisão é fundamentada a partir do uso de diversas conjunções que marcam Hebreus, como: γὰρ e δὲ (cada uma é utilizada cinco vezes), οὖν, διό, καί, τοιγαροῦν e ὅθεν. Cf. NESTLE/ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 27 ed. Stuttgart: Deutsch Bibelgesellschaft, 1979, p. 78-79.

<sup>5</sup> John Chrysostom. *OMILIA 1B. Patrologia Graeca* 63. J. P.Migne (ed.). Paris, 1862, p. 423.

<sup>6</sup> Hebreus compara Jesus com eminentes figuras da tradição judaica: anjos (1,4-13), Moisés (3,1-6), o sacerdócio levítico, especialmente o sumo-sacerdócio (7,1-10,18), e o considera superior a cada uma destas instituições (1,4; 7,7.19.22; 8,6; 9,23; 10,34; 11,16.35.40; 12,24), mas o uso da palavra “superior” é importante mas não como princípio organizacional, pois ele está ligado mais ao desenvolvimento da argumentação de Hebreus.

<sup>7</sup> SCHIERSE, F. J. *Verheissung und Heilsvollendung: Zu theologischen Grundfrage des Hebräerbriefes* (München: Karl Zink Verlag), p. 207-209, apresenta uma

Um exemplo da estrutura de Hebreus orientada tematicamente é apresentada por F. F. Bruce, que divide o livro em oito seções. Cada uma destas seções recebe um título que ele acha apropriado ao seu conteúdo<sup>8</sup>:

- 1 – A finalidade do cristianismo (1,1-2,18)  
2,1-4: A primeira advertência: Evangelho e lei
- 2 – O verdadeiro lar do povo de Deus (3,1-4,13)  
3,7-19: A segunda advertência: rejeitar a Jesus é mais sério que rejeitar Moisés
- 3 – O sumo-sacerdócio de Cristo (4,14-6,20)  
5,11-14: A terceira advertência: imaturidade espiritual
- 4 – A ordem de Melquisedec (7,1-28)
- 5 – Aliança, santuário e sacrifício (8,1-10,18)
- 6 – Chamado ao culto, à fé e perseverança (10,19-12,29)  
10,26-31: A quarta advertência: o pecado voluntário da apostasia
- 7 – Conclusão, exortação e oração (13,1-21)
- 8 – Pós-escrito (13,22-25).

Bruce procura identificar onde ocorre uma mudança decisiva no texto e como as várias subseções de Hebreus estão interligadas, mas ele não considera uma característica importante da obra, que é o uso de repetições. Hebreus, em geral, introduz um assunto, muda para outro e, em seguida, retorna ao assunto mencionado antes de desenvolver sua argumentação, como na designação “Jesus sumo sacerdote” (2,17 e 3,1). Esta designação não é encontrada em 3,7-4,13, mas é retomada em 4,14-5,10. Ela não aparece em 5,11-6,20, mas é o tema central em discussão de 7,1-10,18. A proposta de Bruce está também organizada em torno das seções expositivas de Hebreus, mas isso não é suficiente para indicar as várias funções das seções do texto<sup>9</sup>. Ele chama a seção de 3,1-4,13 de “O verdadeiro lar do povo de Deus”, mas esta passagem não ensina sobre o verdadeiro lar, sendo, antes, uma exortação para se caminhar para aquele lar. A análise temática não contempla adequadamente o conteúdo de

---

estrutura em três partes: 1- A igreja e a palavra da promessa (1,1-4,13); 2- A igreja e o trabalho da promessa (4,14-10,31); 3- A igreja e o fim da promessa (10,32-13,25).

<sup>8</sup> BRUCE, F. F. **The Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: W.M.B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. Lxiii-Lxiv.

<sup>9</sup> ATTRIDGE, H. **Hebrews**. Philadelphia: Fortress Press, 1989, p. 14.

cada uma dessas seções, em especial o fato de que há uma mudança de gênero em Hebreus 3,1-4,13, com a introdução de uma seção exortativa. Seu aspecto positivo, contudo, é a ênfase na relação entre a estrutura e o conteúdo de Hebreus, pois mesmo que os temas apresentados não sejam uma fonte adequada para determinar a estrutura, a compreensão da sua estrutura ajuda a esclarecer o seu conteúdo. As seções principais de Hebreus estão interligadas em torno de temas reconhecíveis, pois se isso não ocorresse não seria possível compreender o desenvolvimento da sua argumentação geral. O reconhecimento de temas é um aspecto positivo da análise temática na apresentação da estrutura de Hebreus<sup>10</sup>.

### 1.1.2 – A análise retórica

A análise retórica tem como princípio básico a pressuposição de que os livros do Novo Testamento foram produzidos no contexto da cultura retórica greco-romana<sup>11</sup> e enfatiza a dinâmica de persuasão presentes nos seus textos e sua função em seus contextos sociais. Uma proposta de estrutura de Hebreus baseada na análise retórica foi apresentada por B. Lindars<sup>12</sup>, a qual destaca o efeito retórico de Hebreus sobre os seus destinatários e sugere que a obra pertence à retórica deliberativa, pois o seu autor procura advertir e dissuadir os seus ouvintes. Sua proposta contribui muito pouco para a compreensão da estrutura de Hebreus, pois apenas comenta o impacto possível que cada uma de suas seções teria nos seus destinatários, além de indicar um provável contexto para Hebreus a partir das informações do capítulo 13.

Walter G. Übelacker<sup>13</sup> afirma que Hebreus é um discurso deliberativo, que tem um *prooemium – exordium* (1,1-4), *narratio* com *propositio*

<sup>10</sup> GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews: A Text-Linguistic Analysis**. Leiden: E. J. Brill, 1984, p. 26-28.

<sup>11</sup> KENNEDY, G. **New Testament Interpretation through Rhetorical Criticism**. Chapel Hill/London: The University of North Carolina Press, 1984; deSILVA, D. A. **Despising Shame. Honor Discourse and Community Maintenance in the Epistle to the Hebrews**. Atlanta: Scholars Press, 1995.

<sup>12</sup> LINDARS, B. The Rhetorical Structure of Hebrews. **New Testament Studies** 35, 1989, p. 382-406.

<sup>13</sup> ÜBELACKER, W. G. **Der Hebräerbrief als Appell**. Lund: Wallin & Dalholm, 1989, p. 17-48.

(1,5-2,18), *argumentatio* com *probatio* e *refutatio* (3,1-12,29), *peroratio* (13,1-21) e *postscriptum* (13,22-25)<sup>14</sup>. Übelacker analisa o exórdio (1,1-4) e, em menor instância, 1,5-2,18. Contudo, apresentação da estrutura de Hebreus a partir da retórica clássica contém algumas dificuldades, pois Hebreus não pode ser classificado somente a partir de um dos modelos da retórica grego-romana. Lindars e Übelacker destacam mais a retórica deliberativa, mas Hebreus tem também características da retórica demonstrativa<sup>15</sup> e da homilia da sinagoga helenista, como a alternância entre seções expositivas e exortativas, o uso *gezera shawa* (4,1-11; 5,5-6), da cadeia de citações (*haraz*: 1,5-13) e da Escritura como prova autoritativa<sup>16</sup>. Ademais, as designações *exordium*, *narratio*, *argumentatio* não determinam a dinâmica literária e a estrutura de Hebreus, mas indicam a função destes blocos no seu conjunto. A análise retórica destaca as estratégias argumentativas utilizadas na composição de Hebreus, como recursos de persuasão, dicção e composição. A pergunta referente à situação retórica que Hebreus procura responder é importante, mas não podemos deixar de lado os recursos retóricos e exegéticos da tradição homilética do judaísmo helenista utilizados na sua composição<sup>17</sup>.

### 1.1.3 – A análise literária

A análise literária destaca as características literárias que marcam a estrutura de Hebreus, tais como: inclusões, quiasmos, estilo, a mudança no gênero e a repetição de vocabulário<sup>18</sup>.

<sup>14</sup> ARISTÓTELES, *Retórica* 3,13-19.

<sup>15</sup> ATTRIDGE, H. W. Paraenesis in a Homily (λόγος τῆς παρακλήσεως), p. 214; citar deSILVA.

<sup>16</sup> THYEN, Hartwig. *Der Stil der jüdisch hellenistischen Homilie*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1955; STRACK, H.L. & STEMBERGER, G. *Introduction to the Talmud and Midrash*. Minneapolis: Fortress Press, 1992, p. 17-34; BATEMAN, Herbert. *Early Jewish Hermeneutics and Hebrews 1:5-13. The Impact of Early Jewish Exegesis on the Interpretation of a Significant New Testament Passage*. New York: Peter Lang, 1997.

<sup>17</sup> GUTHRIE, G. H. *The Structure of Hebrews*, p. 32-33.

<sup>18</sup> GUTHRIE, G. H. *The Structure of Hebrews*, p. 8-19.

### 1.1.3.1 – Diferenciação de gênero: F. Büchsel e R. Gyllenberg

A proposta de estrutura de F. Büchsel está baseada na alternância entre exposição e exortação<sup>19</sup>. Esta alternância, que é o princípio básico da organização de Hebreus, marca cinco movimentos no livro, no qual uma exposição é seguida por uma exortação. Para ele, Hebreus 13 é uma exortação, com um fim epistolar. A estrutura de Hebreus, segundo Büchsel, é a seguinte<sup>20</sup>:

I-	Exposição: 1,1-14	Exortação: 2,1-4
II-	Exposição: 2,5-18	[Nenhuma]
III-	Exposição: 3,1-6	Exortação: 3,7-4,13
IV-	Exposição: 4,14-10,18	Exortação: 10,19-39
V-	Exposição: 11,1-40	Exortação: 12,1-29

R. Gyllenberg<sup>21</sup> também apresenta uma proposta estrutura que parte do princípio indicado por Büchsel, com cinco seções. A estrutura de Hebreus que apresenta, na qual as subdivisões exortativas estão destacadas em itálico, é a seguinte:

- I – Cristo, nosso guia para a salvação: 1,1-2,18
  - A – O revelador definitivo: 1,1-4
  - B – A entronização do revelador: 1,1-14
  - C – *Convite a receber a revelação*: 2,1-4
  - D – Encarnação e vitória do revelador: 2,5-18
- II – O povo de Deus peregrino: 3,1-4,16
  - A – *Cristo é superior a Moisés*: 3,1-6
  - B – *A imitação de Cristo*: 3,7-4,13
  - C – *A confiança de alcançar a salvação*: 4,4-16

<sup>19</sup> BÜCHSEL, F. Hebräerbrief. **Religion in Geschichte und Gegenwart**. 2 ed. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1928, p. 1669-1673.

<sup>20</sup> GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews**, p. 8-9.

<sup>21</sup> GYLLENBERG, R. “Die Komposition des Hebräerbriefs”. **Svensk Exegetisk Arsbok** 22, 1957-1958, p. 137-147; GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews**, p. 9-10.

- III – Cristo, nosso sumo-sacerdote: 5,1-10,18
  - A – Cristo, nosso sumo-sacerdote segundo o sistema antigo: 5,1-10
  - B – *O negligência espiritual dos leitores*: 5,11-6,20
  - C – Cristo, sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedec: 7,1-28
  - D – Cristo, sumo-sacerdote celestial: 8,1-10,18
- IV – O caminho de fé da igreja: 10,19-12,29
  - A – *A viagem da glória celestial aproxima*: 10,19-39
  - B – *A fé e suas testemunhas*: 11,1-40
  - C – *A viagem contínua e persistente da fé*: 12,1-29
  - D – Exortação final e conclusão: 13,1-25

A contribuição da proposta de diferenciação de gênero para o esclarecimento da estrutura de Hebreus está no destaque dado aos dois gêneros distintos que dominam suas seções principais. A mudança de gênero indica também uma mudança na função de cada uma destas seções.

### 1.1.3.2 – A estrutura Albert Vanhoye

A obra de Albert Vanhoye<sup>22</sup> foi precedida pelos trabalhos de F. Thien<sup>23</sup> e L. Vaganay<sup>24</sup>. F. Thien afirma que os temas primários de Hebreus são anunciados antes da unidade na qual eles são desenvolvidos. Segundo ele, o tema “sumo-sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus”, anunciado em 2,17 é desenvolvido em 3,1-5,10 na ordem inversa da sua apresentação: Jesus é apresentado como “fiel” (3,1-4,13) e, em seguida, como “misericordioso” (4,14-5,10). Em 5,9-10 Jesus é descrito como “fonte de eterna salvação” e “sacerdote segundo a ordem de Melquisedec”. Após a seção parenética de 5,11-6,20, é apresentado como “sacerdote segundo a ordem de Melquisedec” (7,1-28) antes do tema “Jesus fonte da eterna salvação” (8,1-10,18). Hebreus 10,36-39 anuncia o tema de 11,1-12,29, em especial a “perseverança” (10,36) e a “fé” (10,38-39). Thien considera 1,1-14 e 13,1-25 a introdução e a conclusão de Hebreus.

<sup>22</sup> VANHOYE, A. *La structure littéraire de l'épître aux Hébreux*. (Studia Neotestamentica 1). Paris/Bruges: Desclée de Brouwer, 1963.

<sup>23</sup> THIEN, F. “Analyse de l'Épître aux Hébreux”. *Revue Biblique* 11, 1902, p. 74-86.

<sup>24</sup> VAGANAY, L. “Le Plan de l'Épître aux Hébreux”. *Mémorial Lagrange*. Paris: Gabalda, 1940, p. 269-277; GUTHRIE, G.H. *The Structure of Hebrews*, p. 21.



L. Vaganay reconhece o uso das palavras-gancho, ou seja, a introdução de uma palavra-chave no final de uma seção e a sua repetição no começo da seção seguinte, marcando formalmente a transição entre elas. Ele aceita os pontos principais da estrutura apresentada por Thien, mas entende que 1,1-4 é a introdução e 1,5-2,18 o primeiro tema maior de Hebreus. Apresenta também o tema central do sacerdócio de Cristo em três seções, não em duas, e um quinto tema em 12,14-13,21. Segundo ele, a estrutura de Hebreus é a seguinte:

Introdução (1,1-4)

I – Primeiro tema em uma única seção: Jesus é superior aos anjos (1,5-2,18)

II – Segundo tema em duas seções: Jesus, sumo-sacerdote misericordioso e fiel (3,1-5,10)

A – Primeira seção: Jesus, sumo-sacerdote fiel (3,1-4,16)

B – Segunda seção: Jesus, sumo sacerdote misericordioso (5,1-10)

III – Terceiro tema em três seções: Jesus, autor da salvação eterna, sacerdote perfeito e sumo-sacerdote segundo a ordem de Melquisedec (5,11-10,39)

A – Primeira seção: Jesus, sumo-sacerdote segundo a ordem de Melquisedec (7,1-28)

B – Segunda seção: Jesus, sacerdote perfeito (8,1-9,28)

C – Terceira seção: Jesus, autor da salvação eterna (10,1-39)

IV – Quarto tema em duas seções: Perseverança e fé (11,1-12,13)

A – Primeira seção: Fé (11,1-12,2)

B – Segunda seção: Perseverança (12,3-13)

V – Quinto tema em uma única seção: O grande dever de santidade com paz (12,14-13,21)

Conclusão: Recomendações finais (13,22-25).

Albert Vanhoye sintetiza os trabalhos de anteriores e indica cinco recursos literários que marcam o começo e o final de cada uma das seções de Hebreus<sup>25</sup>:

1 – O anúncio de um tema: uma sentença ou frase que indica a seção seguinte maior, ao apresentar o tema a ser discutido.

<sup>25</sup> VANHOYE, A. *La structure litteraire*, p. 32-58.

- 2 – Palavras-gancho: uma palavra é usada no final de uma seção e no começo da seguinte, a fim de efetuar a transição entre as duas e ligá-las entre si.
- 3 – Mudança de gênero: a alternância entre exposição e exortação no desenvolvimento estrutural de Hebreus.
- 4 – Termos característicos: palavras usadas várias vezes numa seção, dando-lhe uma fisionomia distinta.
- 5 – Inclusões: a declaração do começo de uma seção é repetida na sua conclusão.

Segundo Vanhoye, a presença desses recursos literários oferece meios objetivos para determinar o começo e o fim de cada uma das seções de Hebreus. Ele também destaca a importância de estruturas simétricas da construção de Hebreus e das suas subseções e apresenta a seguinte estrutura simétrica para o livro<sup>26</sup>:

1,1-4	Introdução	
I- 1,5-2,18	O nome certamente diferente que o dos anjos	Doutrina
II- A 3,1-4,14 B 4,15-5,10	Jesus, Fiel Jesus, sumo-sacerdote misericordioso	Parênese Doutrina
III- p 5,11-6,20 A 7,1-28	Exortação preliminar Jesus, sumo-sacerdote, de acordo com a ordem de Melquisedec	Parênese Doutrina
B 8,1-9,28 C 10,1-18	A realização Autor da eterna salvação	Doutrina Doutrina
f 10,19-39	Exortação final	Parênese
IV- 11,1-40 12,1-13	A fé dos homens de Deus A necessidade de perseverança	Doutrina Parênese
V- 12,14-13,19	O fruto pacífico de justiça	Parênese
13,20-21	Conclusão	

<sup>26</sup> VANHOYE, A. *La structure litteraire*, p. 59.

A proposta de Vanhoye demonstra de forma clara a coerência estrutural de Hebreus. Demonstra também que tanto em forma como conteúdo os temas de Hebreus se relacionam mutuamente, que o texto foi cuidadosamente planejado, sendo um escrito teológico habilmente construído e fundamentado, cujo propósito original era uma “palavra de exortação” (13,22).

### 1.1.3-3 – O esquema triplo de Wolfgang Nauck

W. Nauck<sup>27</sup>, partindo dos trabalhos de C. Spicq<sup>28</sup> e O. Michel<sup>29</sup>, afirma que as seções exortativas têm um papel dominante em Hebreus. Apresenta uma estrutura que contém três partes principais e propõe que 1,1-4,13 deve ser visto como uma unidade. Para ele, a segunda seção, 4,14-10,31, é marcada com as passagens paralelas de 4,14-16 e 10,19-23. Como vemos no quadro abaixo apresentado, Nauck apresenta os seguintes paralelos entre Hebreus 4,14-16 e 10,19-23.

Hebreus 4,14-16	Hebreus 10,19-23
Tendo, pois, um grande sumo-sacerdote	Tendo, pois, grande sacerdote
... que entrou nos céus	pelo novo e vivo caminho...
Jesus, o Filho de Deus	... no sangue de Jesus
Mantenhamos firmes a nossa confissão	Guardemos firmes a confissão...
Acheguemo-nos com intrepidez...	Acheguemo-nos com coração verdadeiro

A partir destes paralelos, Nauck estende o final da seção intermediária até 10,31. Para ele, a seção final (10,32-13,17) começa e termina

<sup>27</sup> NAUCK, W. Zum Aufbau des Hebräerbriefes. **Judentum, Urchristentum, Kirche**. Berlin: Alfred Töpelmann, 1960, p. 199-207.

<sup>28</sup> SPICQ, C. **L'Épître aux Hébreux I** (Paris: Gabalda, 1952/53), p. 33-34, indica quatro passagens paralelas: 1,1-4; 4,14-16; 8,1-2 e 10,19-22, que correspondem a quatro movimentos em Hebreus: 1,1-4 introduz e declara a principal proposição de Hebreus (retomada em 4,14-16; 8,1-2 e 10,19-22). A introdução, seguida por uma seção doutrinária (1,5-6,20), conduz ao argumento maior que apresenta Cristo como sacerdote e vítima (7,1-10,18) e as implicações deste ensino para a vida cristã (10,19-12,13). Hebreus 12,14-29 é o epílogo da obra.

<sup>29</sup> MICHEL, O. **Der Brief an die Hebräer**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1976, p. 29-35.

com um tipo similar de exortação. Há, portanto, em Hebreus três divisões principais, sendo cada uma delas marcada no começo e no fim com passagens paralelas. Neste sentido, a apresentação desses paralelos, principalmente entre 4,14-15 e 10,19-23, constitui uma importante contribuição para elucidar a estrutura de Hebreus<sup>30</sup>.

A análise literária indica meios objetivos para determinar o começo e o fim de cada uma das seções de Hebreus. Ela indica os dois gêneros distintos que dominam as seções maiores de Hebreus, o uso de palavras-gancho, inclusão e quiasmos, a alternância entre exposição e exortação, o anúncio de um tema e o uso de palavras características e de passagens paralelas. Entretanto, o uso de palavras características que demonstra a coesão semântica de uma unidade precisa ser complementado com as sugestões da lingüística moderna acerca da coesão de perícopes, que pode ser usada para fortalecer a análise da coesão semântica de Hebreus<sup>31</sup>. A mudança de gênero é também um indicador importante por meio do qual podemos apreender a estrutura de Hebreus, pois indica uma mudança no discurso. Precisamos também ter em mente que estes dois gêneros estão interligados, porque ocorre esta alternância, bem como a função de cada uma destas seções na realização do propósito geral de Hebreus.

## 1.2 – Composição e estrutura de Hebreus

As propostas de estrutura apresentadas oferecem elementos fundamentais para a compreensão da estrutura de Hebreus. Guthrie, partindo da análise do discurso, que vê o texto como um ato coerente de comunicação, construído a partir de princípios que podem ser identificados e encontrados na linguagem em todo o mundo, apresenta alguns aspectos que não foram anteriormente explorados pelos pesquisadores de forma suficiente. Ele indica os recursos linguísticos utilizados e técnicas de com-

<sup>30</sup> NAUCK, W. Zum Aufbau des Hebräerbriefes, p. 201-203.

<sup>31</sup> THISELTON, A. C. Semantics and New Testament Interpretation. MARSCHALL, I. H. (ed.). **New Testament Interpretation. Essays on Principles and Methods.** Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Company, 1977, p. 104; GUTHRIE, G.H. **The Structure of Hebrews**, p. 35.

posição que precisam consideradas na elaboração de uma metodologia que nos permita compreender a estrutura de Hebreus. Estes recursos e técnicas demonstram as formas básicas da inter-relação entre as diversas unidades e seções Hebreus. Uma investigação da estrutura de um livro tem como meta última investigar a lógica que subjaz à organização de suas diversas seções num macro-discurso coerente<sup>32</sup>.

### 1.2.1 – O uso da inclusão

Inclusão é uma declaração no começo de uma seção que é repetida na sua conclusão. Na inclusão, os mesmos componentes começam e terminam uma unidade de um texto. As variações da inclusão podem incluir sinônimos, um elemento complementar e o uso de componentes próximos do começo ou fim da unidade. Em Hebreus se destacam as seguintes inclusões:

#### a) Hebreus 1,5 e 1,13

Hebreus 1,5-14 é uma cadeia de citações que se inicia com uma questão retórica referente aos anjos a partir de uma citação do Salmo 2,7: “De fato, a qual dos anjos disse” (1,5). Uma afirmação quase idêntica à mesma questão, complementada pelo Salmo 110,1, aparece no final da passagem. Estas declarações formam uma inclusão, marcando o começo e o fim da passagem<sup>33</sup>. Hebreus 1,14 é também parte da inclusão, pois apresenta o contraste entre o Filho e os anjos. A declaração de 1,14 refere-se à citação de 1,7, pois repete as formas “espíritos” e “ministradores” daquele verso, completando o contraste e a superioridade do Filho sobre os anjos<sup>34</sup>.

<sup>32</sup> GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews: A Text-Linguistic Analysis** (Leiden, E. J. Brill, 1984).

<sup>33</sup> VANHOYE, A. **La structure litteraire**, p. 74.

<sup>34</sup> ELLINGWORTH, P. **The Epistle to the Hebrews**. The International Greek Testament Commentary. Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Company, 1993, p. 89-90.

**b) Hebreus 2,10 e 2,17-18**

Nestes textos destacam-se quatro características comuns: ambas afirmam a necessidade da encarnação do Filho: “convinha, aperfeiçoasse” (2,10), “devia, se tornasse” (2,17); o Filho é perfeito e sumo-sacerdote fiel e misericordioso; auxilia os “filhos” (2,10) ou “irmãos” (2,17); e a perfeição do Filho, que se tornou sumo-sacerdote (2,17) é indicada pelo uso de “sofrimento” (2,10) e “sofreu” (2:18). Os paralelos entre Hebreus 2,10 e 2,17-18 mostram como a inclusão marca o começo e o fim de Hebreus 2,10-18.

**c) Hebreus 3,1 e 4,14**

A inclusão, nestes textos, formada pelo uso dos termos “Jesus”, “grande sacerdote”, “celestial” e “confissão”, contém evidências de um limite estrutural entre 2,18 e 3,1. A partir de 3,1, há também outro gênero literário.

**d) Hebreus 3,12 e 3,19**

Hebreus 3,12 declara: “Vede, irmãos, não haja em vós um perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo”. Tendo exortado os ouvintes (3,12-15) a partir do exemplo dos que caíram no deserto (3,16-19), o texto apresenta o sumário: “Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade”. Os termos “Vede” e “incredulidade” de 3,12, repetidos em 3,19, indicam a inclusão nesta subunidade textual<sup>35</sup>.

**e) Hebreus 4,3 e 4,11**

A presença das expressões “entremos, pois” (4,3) e “esforcemo-nos, pois, para entrar” (4,11) indica a inclusão na unidade 4,1-11.

**f) Hebreus 5,1-3 e 7,27-28**

Hebreus 5,1-3 é o início da seção referente à “indicação” de Jesus como sumo sacerdote (5,1-7,28). Esta seção termina em 7,26-28, utilizando

---

<sup>35</sup> VANHOYE, A. *La Structure Littéraire*, p. 95.

linguagem similar. Em 5,1, fala dos sacerdotes da antiga aliança e, em 7,28, compara estes sacerdotes com o Filho, o último sumo-sacerdote, indicado por Deus, sob juramento. A palavra “indicação”, portanto, marca uma inclusão nesta seção. Há também outra inclusão em 5,1 e 5,10, onde os conceitos “sumo-sacerdote” e “indicado por Deus” (5,1) indicam o primeiro movimento da seção<sup>36</sup>. O particípio “designado” (5,10) é sinônimo de “indicado”. O sumo sacerdote foi “indicado nas coisas concernentes a Deus” e o Filho foi indicado por Deus “sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedec”.

### **g) Hebreus 5,11 e 6,12**

Hebreus 5,11- 6,12 menciona a imaturidade dos seus destinatários. A expressão “tendes tornado tardios em ouvir” (5,11) assemelha-se a “para que não vos torneis indolentes” (6,12). Estas expressões indicam uma inclusão entre 5,11 e 6,12.

### **h) Hebreus 7,1 e 7,9-10**

A declaração de que “Melquisedec saiu ao encontro de Abraão” (7,1) constitui o início do *midrax* sobre Gênesis 14 em 7,10<sup>37</sup>. A mesma expressão ocorre em 7,9-10, indicando a presença de uma inclusão nesta subseção.

### **i) Hebreus 7,11 e 7,28**

Os conceitos “perfeição”, “sacerdócio” e “lei” de 7,11 são paralelos à 7,28, um verso que faz parte da inclusão de 5,1-3 e 7,26-28.

### **j) Hebreus 8,3 e 10,1**

Hebreus 8,3 repete a declaração de 5,1, referente à indicação de um sumo-sacerdote na antiga aliança. Hebreus 8,3 enfatiza também a “necessidade”

<sup>36</sup> VANHOYE, A. *La Structure Littéraire*, p. 105.

<sup>37</sup> AGUA PÉREZ, A. Del. *El Método Midrásico y la Exegesis del Nuevo Testamento*. Valencia: Institución San Jerónimo para la Investigación Bíblica, 1985, p. 201-202.

de um sumo sacerdote celestial. A seção seguinte apresenta uma comparação entre a oferta do Filho e a dos sumo-sacerdotes terrestres. Na conclusão de 10,18, que encerra a seção e fecha a inclusão por meio de um contraste, encontramos a declaração de que “não é mais necessário o sacrifício pelo pecado”. Dessa forma, 10,18 é a conclusão da inclusão iniciada em 8,3.

### **k) Hebreus 8,8-12 e 10,15-17**

Partes da citação de Jeremias 31,31-34 em 8,8-12 são repetidas em 10,15-17, marcando uma inclusão nesta unidade menor de Hebreus. Na seção 8,3-10,18 há outras inclusões: em 8,7 e 8,13 ela é marcada pelo uso da palavra “primeira”, em 9,1 e 9,10, pelo uso da palavra “preceitos”, e em 9,11-12 e 9,28 pelo uso de “veio” e “aparecerá”.

### **l) Hebreus 11,1-2 e 11,39-40**

Hebreus 11,1-40 começa com a declaração: “Ora, a fé a substância das coisas que se esperam” (11,1), e continua em 11,2 com a proposição: “Nela, os antigos obtiveram bom testemunho”. Depois de apresentar os exemplos de fé (11,3-38), o capítulo finaliza com a declaração: “Todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados” (11,39-40). Nestes versos, as expressões “obtiveram bom testemunho”, “fé” e “provido” são ecos de 11,1-2, indicando a inclusão<sup>38</sup>.

As inclusões apresentadas caracterizam Hebreus como discurso. Como técnica de composição, ajudam a delimitar as unidades menores de Hebreus e são indicações importantes da sua dinâmica estrutural.

## **1.2.2 – Técnicas de transição**

Há várias transições que realizam a coesão léxica de Hebreus. Guthrie apresenta estas transições, agrupando-as em duas categorias: transições

<sup>38</sup> COSBY, M. R. The Rethorical Composition of Hebrews 11. *Journal of Biblical Literature* 107, 1988, p. 257-273.



constituintes, localizadas em um ou mais blocos, constituindo sempre uma introdução ou conclusão, e transições intermediárias, realizadas por uma unidade de texto localizada entre duas seções maiores do discurso<sup>39</sup>.

### 1.2.2.1 – Transições constituintes

#### a) Palavras-gancho<sup>40</sup>

Hebreus estabelece uma transição entre duas unidades de um bloco ao usar a mesma palavra no fim de uma seção e no começo da seguinte. Em 1,1-4/5-14, a palavra-gancho é “anjos” (1,4/5). Em 2,10-18; 3,1-4,16, a palavra-gancho é “sumo-sacerdote” (2,17/3,1).

#### b) Palavras-gancho distantes

Hebreus utiliza duas séries de palavras-gancho para ligar três unidades do discurso. A primeira série liga a exposição à exortação. A segunda liga a unidade inicial de exposição à unidade seguinte. Esta mudança realiza a transição entre as unidades, indica que as unidades expositivas desenvolvem um argumento de forma gradativa e que cada seção expositiva é construída a partir da seção expositiva precedente. Exemplos de palavras-gancho distantes são 1,5-14/2,1-4/2,5-9; 2,5/2,18; 3,1-4,16/5,1; 5,10/5,11-6,20/7,1, onde as palavras “salvação”, “sumo-sacerdote, misericordioso” e Melquisedec estabelecem a ligação entre essas seções.

#### c) Palavras-gancho chave

São termos característicos que dão coesão temática e semântica a uma unidade, como em 1,1-4 e 1,5-2,18. O conteúdo semântico de 1,4 anuncia o desenvolvimento de 1,5-2,18: a superioridade do Filho sobre os anjos. A palavra “anjos” introduz a palavra chave de 1,5-2,18, onde ela ocorre dez vezes. O anúncio do tema da primeira unidade e a introdução da palavra chave que se tornará o termo característico daquela divisão

<sup>39</sup> GUTHRIE, G.H. *The Structure of Hebrews*, p. 89-94.

<sup>40</sup> VANHOYE, A. *La Structure Littéraire*, p. 26-27.

geram uma transição efetiva entre estas seções. O segundo exemplo é a ligação entre 1,5-14 e 2,1-4. O termo “anjos”, a palavra chave de 1,5-14, é repetido em 2,2. O terceiro exemplo é a ligação entre 2,5-9 e 2,10-18. A transição é estabelecida pela palavra “glória” (2,7.9), repetida no começo de 2,10-18, e os termos “sofrimento” e “morte” (2,10-18), já introduzidos em 2,5-9.

#### **d) Blocos que se sobrepõem**

Uma unidade de texto conclui um seguimento do discurso e introduz a unidade seguinte. Em Hebreus 4,14-16 os termos Jesus, sumo-sacerdote e confissão formam uma inclusão com a formulação de 3,1. Além disso, 4,14-16 compartilha com 3,1-4,13 o gênero exortação, sendo um elemento integral de uma unidade maior do discurso (3,1-4,16). Simultaneamente, 4,14-16 pertence à exposição de 5,1-10,18, dando início a uma inclusão tripla, que indica os limites deste bloco do discurso. A referência a Jesus como “grande sumo-sacerdote que entrou nos céus” liga 4,14-16 com os dois principais movimentos temáticos de 5,1-10,18, ou seja, a indicação do filho como sumo-sacerdote (5,1-7,28) e o seu sacrifício no santuário celestial (8,1-10,18).

#### **e) Introduções paralelas**

Hebreus usa declarações paralelas no começo de duas unidades sucessivas do discurso para realizar a transição entre elas. Em 5,1 declara que “cada sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus”. Esta declaração é repetida com uma pequena variação em 8,3. Assim, essa repetição coloca os dois tópicos desenvolvidos em 4,14-10,25, ou seja, a indicação do filho como sumo-sacerdote (5,1-7,28) e seu sacrifício superior (8,1-10,18). Em 5,1, a referência explícita à indicação do Filho precede a declaração referente à dádivas e sacrifícios. Em 8,3 a referência à dádivas e sacrifícios precede a indicação do filho. Estas introduções paralelas têm a função de alertar os ouvintes sobre o desenvolvimento do argumento. Esse modelo gera a transição por meio de uma repetição substancial.

### 1.1.1.2 – Transições intermediárias

As transições intermediárias são realizadas por uma unidade de texto que permanece entre dois seguimentos maiores do discurso. Há, em Hebreus, duas variações desta técnica:

#### a) A transição intermediária direta

Uma unidade de texto que funciona como uma dobradiça, unindo duas grandes unidades do discurso. Ela contém, no começo, um elemento proeminente da unidade anterior, além de introduzir o que será desenvolvido na unidade seguinte. Uma transição intermediária direta é Hebreus 8,1-2, que se localiza entre 5,1-7,28 e 8,3-10,18. A declaração de 8,1ab olha para trás, demonstrando que Jesus, o filho de Deus, indicado como sumo sacerdote, está agora entronizado. A continuação da declaração localiza a sua entronização nos céus e introduz o santuário celestial (8,1c-2). O que segue prepara a discussão sobre o sacrifício celestial daquele que foi apontado sumo-sacerdote. Uma alusão ao santuário e ao tabernáculo é introduzida pela primeira vez em 8,2, mas cada um destes termos tem amplo destaque em 8,3-10,18. Portanto, a função de 8,1-2 é fornecer uma transição intermediária direta entre 5,1-7,28 e 8,3-10,18.

#### b) Transição intermediária entrelaçada

Nas transições intermediárias, uma unidade textual apresenta elementos característicos da unidade que a precede e da unidade que a segue. Hebreus 2,5-9 é uma transição intermediária entre o primeiro movimento maior de Hebreus, que trata da superioridade do Filho sobre os anjos (1,5-2,4), e o segundo, que se refere à necessidade do Filho “tornar-se menor do que os anjos” (2,10-18). Os elementos semânticos e conceituais de 2,5-9, que ligam esta unidade a 1,5-2,4, focalizam o *status* do filho ao utilizar as palavras “sujeitar” (2,5.8), “coroar” (2,7.9). A cláusula chave que relaciona 2,5-9 com 2,10-18 é a declaração “menor do que os anjos” (2,7), que é repetida em 2,9. Em Hebreus 2,5-9 o Salmo 8,4-6 é introduzido, porque esta citação contém elementos que refletem o *status* superior do Filho (o tema de 1,5-14) e seu temporário rebaixamento

(o tema de 2,10-18). O tema comum que liga as três unidades é a relação do Filho com os anjos. O uso do texto bíblico conduz o argumento do tema “a superioridade do Filho” ao tema “o rebaixamento temporário do Filho”. Nesse sentido, 2,5-9 não pertence somente a 1,5-2,4 ou 2,10-18, mas gera uma transição efetiva entre estas duas unidades do discurso.

### 1.2.3 – A alternância entre exposição e exortação

Hebreus contém seções expositivas e seções exortativas. Há uma clara diferença entre estas seções e elas não devem ser apresentadas de forma separada. Na passagem de uma seção expositiva para uma exortativa, a estrutura temporal de referência muda do passado para o presente, o discurso é dirigido diretamente aos ouvintes, as palavras-gancho distantes ligam as unidades do mesmo gênero, tornando-se uma indicação da continuidade semântica entre elas<sup>41</sup>.

#### 1.2.3.1 – As seções expositivas de Hebreus

Além da introdução (1,1-4), as seções expositivas de Hebreus contêm dois movimentos principais. O primeiro desses movimentos, 1,5-2,18, fala da relação do filho com os anjos. O segundo, 4,14-10,25, apresenta o Filho como sumo sacerdote. O primeiro movimento é interrompido por uma seção exortativa em 2,1-4. O mesmo ocorre no segundo movimento, brevemente interrompido pela seção exortativa de 5,11-6,20. A introdução apresenta os tópicos Deus, Filho, a palavra de Deus, os ouvintes, a esfera celeste, o Filho que se tornou superior, os quais constituem os conceitos mais importantes do livro<sup>42</sup>. A introdução utiliza vários recursos retóricos e uma alta concentração de tópicos programáticos que serão elaborados em Hebreus, tornando-se relevante tanto para o desenvolvimento das suas seções expositivas quanto exortativas<sup>43</sup>. Além

<sup>41</sup> GUTHRIE, G. H. *The Structure of Hebrews*, p. 115-116.

<sup>42</sup> GUTHRIE, G. H. *The Structure of Hebrews*, p. 91-92.

<sup>43</sup> BLACK, D. A. Hebrews 1.1-4. A Study in Discourse Analysis. *Westminster Theological Journal* 49, 1987, p. 175-194.

disso, a cláusula relativa de 1,2b: “o qual foi feito herdeiro de todas as coisas”, destaca a introdução do Filho que “assentou-se à direita da majestade nas alturas” (1,3), um tópico que é do início ao fim o ponto de equilíbrio das seções expositivas de Hebreus<sup>44</sup>.

A primeira seção expositiva, 1,5-2,18, apresenta o contraste entre o filho e os anjos. Ela pode ser dividida em duas subseções, separadas pela transição intermediária de 2,5-9. Começa com uma cadeia de citações que mostra a posição exaltada do Filho e afirma que Ele é superior aos anjos (1,5-14). O Salmo 8,4-6 é citado 2,5-9 por causa da sua analogia com o Salmo 110,1, pois os dois textos compartilham a expressão “dos seus pés”, e a sua função é introduzir o tema da encarnação. A discussão sobre a encarnação do Filho começa em “Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos” (2,7a) e indica que a seção de 2,10-18 pode ser chamada de “O filho tornou-se menor do que os anjos, para sofrer pelos filhos”. A exposição de 1,5-2,18 movimenta-se da proclamação da superioridade do Filho (1,5-14), através de uma transição que mostra que o “maior” tornou-se “menor” (2,5-9), para a discussão sobre a encarnação (2,10-18)<sup>45</sup>.

A segunda seção expositiva, 4,14-10,25, apresenta o tema a posição do Filho como sumo sacerdote. A inclusão de 4,14-16 e 10,19-23 fornece o limite para esta grande seção do livro. Hebreus 4,14-6 inicia a seção afirmando que os fiéis têm “um grande sumo-sacerdote que entrou nos céus” e termina em 10,19-25 com a afirmação de que eles devem ter ousadia para entrar no santo dos santos, pois o grande sumo-sacerdote “inaugurou um caminho novo e vivo, através do véu, isto é, da sua carne”. Da mesma forma que 1,5-2,18, 5,1-10,18 pode ser dividido em duas partes, separadas por uma transição intermediária. A primeira parte localiza-se entre a inclusão de 5,1-3 e 7,26-28 e tem como tema a indicação do Filho como um sumo-sacerdote superior. A segunda, 8,1-10,18, apresenta o sacrifício superior do Filho<sup>46</sup>. Esta seção é também marcada por

<sup>44</sup> LOADER, W. R. G. Christ at the Right Hand – Ps 110.1 in the New Testament. *New Testament Studies* 24, 1978, p. 199-217; MEIER, J. P. “Structure and Theology in Heb 1,1-14”. *Biblica* 66, 1985, p. 168-176.

<sup>45</sup> MEIER, J.P. “Symmetry and Theology in the Old Testament Citations of Heb 1,5-14”. *Biblica* 66, 1985, p. 504-533; ELLINGWORTH, P. *The Epistle to the Hebrews*, p. 157-163.

<sup>46</sup> SCHOLER, J. M. *Proleptic Priests. Priesthood and Sacrifice in the Epistle to the Hebrews*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1991, p. 83-85.

uma inclusão em 8,3 e 10,18 e as duas partes estão ligadas pela transição intermediária de 8,1-2.

Estas seções podem ser divididas cada uma em três unidades menores. Em 5,1-7,28, a indicação do Filho como sumo-sacerdote superior é introduzida em 5,1-10, continua com a subseção sobre a superioridade do sacerdócio de Melquisedec sobre o sacerdócio levítico (7,1-10) e termina com a proclamação da superioridade de Cristo, baseada no Salmo 110,4, em 7,11-28. Em 8,1-10,18, a introdução (8,1-6) é seguida pela citação de Jeremias 31,31-34, a partir da qual se declara a superioridade da nova aliança (8,7-13) e se desenvolve o tema “o sacrifício superior de Cristo” (9,1-10,18). Dessa forma, tendo por fundamento textos do Antigo Testamento, cada uma das seções de 5,1-10,18 contém uma introdução e a demonstração da superioridade de uma nova instituição em relação ao sacerdócio da antiga aliança<sup>47</sup>. A segunda seção, 9,1-10,18, também pode ser subdividida em três movimentos: 9,1-10; 9,11-28 e 10,1-18. Hebreus 9,1-10 apresenta as regras do culto na antiga aliança. Sob este antigo sistema a oferta do sumo-sacerdote envolvia sangue (9,7), era realizada no santuário terrestre (9,1) e acontecia uma vez por ano (9,7). Estes três conceitos são desenvolvidos em 9,11-10,18, a partir do contraste com o ministério superior de Cristo, que entrou no santuário celestial (9,1-10,18), onde apresentou, de uma vez por todas, um sacrifício que não precisa mais ser repetido (10,1-18)<sup>48</sup>.

As seções expositivas de Hebreus contêm cada uma duas unidades menores. Hebreus 1,5-2,18 apresenta “o Filho superior aos anjos” (1,5-14) e “o Filho menor que os anjos” (2,10-18). Hebreus 5,1-10,18 contém “a indicação do Filho como sumo-sacerdote superior” (5,1-7,28) e “o sacrifício superior do sumo-sacerdote indicado (8,1-10,18). Estes movimentos se desenvolvem de uma unidade para outra tanto de forma espacial quanto lógica<sup>49</sup>. O desenvolvimento espacial é assinalado pelas transições intermediárias de 2,5-9 e 8,1-2. Elas realizam a passagem do

<sup>47</sup> LONGNECKER, R. N. **Biblical Exegesis in the Apostolic Period**. Grand Rapids:, W.B.E. Publishing Co., 1975, p. 166; 182-184.

<sup>48</sup> MaCRAE, G. W. “Heavenly Temple and Eschatology in the Letter to the Hebrews”. **Semeia** 12, 1978, p. 185-188.

<sup>49</sup> GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews**, p. 121-22; ATTRIDGE, W. H. **Hebrews**, p. 78-81.

discurso de uma esfera para outra do livro. O discurso começa com a declaração da superioridade do Filho sobre os anjos (1,5-14), mas em 2,5-9 ocorre uma passagem da esfera celestial para a terrena, que tem por objetivo enfatizar a solidariedade do Filho com a humanidade (2,5-9). A exposição continua com a indicação do Filho como “sumo-sacerdote superior” em 5,1-7,28, a qual enfatiza a permanência do sacerdócio de Cristo, especialmente com a afirmação do Salmo 110,4 em 7,21: “Mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: o Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre”. Na transição de 8,1-2 temos novamente a orientação espacial: “Ora, o essencial das coisas que temos dito é possuímos tal sumo-sacerdote, que se assentou à destra da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem”. A discussão localiza-se na esfera celestial em todo o restante da seção, na qual o sacrifício celestial do novo sumo-sacerdote é apresentado em contraste o sistema sacrificial terreno.

É preciso destacar a importância do uso do Salmo 110,1 nesta parte de Hebreus. A primeira referência espacial “nas alturas” (1,3) dá a direção não só do primeiro movimento de Hebreus: “o Filho é maior do que os anjos” (1,5-14), sendo também o ponto espacial de referência que o livro começa<sup>50</sup>. Ela também provê um ponto referência para a próxima seção. Em virtude da expressão “dos pés” (Salmo 110,1), o autor acrescenta o Salmo 8,4-6, que contém a mesma expressão. O tema da sujeição do Filho em 110,1 dá lugar ao uso do Salmo 8,4-6, com o objetivo de efetuar a transição para o próximo tópico do discurso: o Filho, menor que os anjos (2,10-18). O discurso permanece na esfera terrestre até a transição intermediária de 8,1-2. Em 8,1, há de novo a alusão ao Salmo 110,1, onde “nas alturas” (1,3) é substituído por “nos céus”, fornecendo novamente um ponto de referência espacial. Outra referência ao Salmo 110,1 ocorre em 10,12, na seção de 8,3-10,18, onde tem uma função temporal ao demonstrar a finalidade do sacrifício do Filho, mas também espacial, pois mostra o sumo-sacerdote celestial movendo-se do altar celestial até o trono celestial, onde permanecerá até a submissão a Ele de todas as coisas.

A menção do Salmo 110,1 em 1,3 contém uma indicação da esfera celestial. Em 1,13 e a alusão em 8,1 localiza-se nas transições espaciais

<sup>50</sup> LONGNECKER, R. N. *Biblical Exegesis in the Apostolic Period*, p. 176-181.

maiores no discurso, enquanto em 10,12 fornece o ponto espacial final apresentado nas seções expositivas de Hebreus. O Filho começa e termina “sentado à direita nas alturas”<sup>51</sup>. Ora, se o argumento espacial mostra que Filho começa e termina “sentado à direita nas alturas”, o argumento lógico indica que a passagem de uma parte para outra se dá em torno do uso de textos do Antigo Testamento<sup>52</sup>. O Salmo 110,1, que é a citação final da cadeia de citações em 1,13, está, por analogia verbal, ligado com a citação do Salmo 8,4-6 em 2,6-8. O conceito Filho do homem que se tornou menor (Salmo 8,5) é suplementado por textos que refletem a solidariedade do Filho com os filhos (2,11-12).

A encarnação do Filho é um pré-requisito lógico para a sua glorificação e a libertação dos filhos e filhas. Hebreus afirma também que através da sua perfeição o Filho é capaz de trazer muitos filhos à glória (2,10). Ele assumiu a carne e o sangue, tonando-se solidário com a humanidade para, através da sua morte, trazer a libertação para muitos filhos e filhas (2,14-15). O Filho tinha que tornar-se menor do que os anjos para que fosse indicado sumo sacerdote superior (2,17-18). Neste ponto inicia-se a transição para a seção seguinte, “o Filho, grande sumo sacerdote” (4,14-10,18). Esta seção afirma que como ocorre com cada sacerdote, o Filho foi escolhido de entre os homens e indicado para aquela função (5,1), mas Ele é um tipo diferente de sacerdote, pois foi indicado de acordo com um juramento: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”. O *gezerah shawah* de 5,5-6<sup>53</sup> associa o Salmo 2,7 e 110,4, fazendo a transição da seção que fala da filiação (1,5-2,18) para a seção que trata do sumo-sacerdócio do Filho (4,14-10,18). Depois da exortação de 5,11-6,20, Hebreus indica a superioridade de Melquisedec sobre o sacerdócio levítico (7,1-10) ao suplementar a referência

<sup>51</sup> GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews**, p. 123-124.

<sup>52</sup> ELLIS, E. E. **The Old Testament in Early Christianity. Canon and Interpretation in Modern Research**. Grand Rapids: Baker Book House, 1991, p. 96-101.

<sup>53</sup> *Gezera shawa* significa literalmente “ordenação/princípio equivalente”. Trata-se de uma argumentação analógica, usada em sentido estrito quando as mesmas expressões são encontradas nas passagens da Torá. Cf. STRACK, H.L./STEMBERGER, G, **Introduction to the Talmud and Midrash**. Minneapolis, Fortress Press, 1992, p. 21; LANE, W. L. **Hebrews 1-8**. Word Biblical Commentary. Dallas: Word Book, Publisher, 1991, p. CXXI.



original do Salmo 110,4 com Gênesis 14,17-20, a única passagem do Antigo Testamento que fala sobre Melquisedec<sup>54</sup>. Em seguida, o texto retorna ao Salmo 110,4 e, baseando-se na afirmação de 7,21: “O Senhor jurou, e não se arrependará: Tu és sacerdote para sempre”, prova que o sacerdócio do Filho é superior ao sacerdócio aarônico. A indicação do Filho (5,1-7,28) precede a oferta sacrificial e é um pré-requisito lógico para aquele sacrifício. O sumo sacerdote é indicado para realizar o sacrifício (5,1; 8,3). A indicação como sumo sacerdote dá lugar a uma alusão ao Salmo 110,1 em 8,1-2 e à citação de Jeremias 31,31-34 em 8,8-12. Há também referências a outras passagens da Torá e a citação do Salmo 40,6-8 (10,5-7)<sup>55</sup>. Em 9,1-10,18 o texto apresenta a superioridade da nova aliança. A lógica do texto consiste em demonstrar que o sacrifício do Filho, como sacrifício da nova aliança, é superior, por ter sido realizado na esfera celestial (9,11.23-24), pelo derramar do seu sangue (9,11-22), e porque é permanente (10,1-18).

### 1.2.3.2 – As seções exortativas de Hebreus

As seções exortativas de Hebreus não apresentam um argumento contínuo, mas estão ligadas entre si pelas transições intermediárias e os blocos que se sobrepõem (4,1-2; 4,14-16; 6,13-20 e 10,19-25). Além disso, a introdução (1,1-4) apresenta os temas chaves que serão trabalhados em Hebreus: Deus, a palavra de Deus, o Filho e os destinatários, os quais fornecem o equilíbrio do material exortativo. Deus falou a sua palavra definitiva através do seu Filho<sup>56</sup>.

A primeira exortação (2,1-4) dirige-se diretamente aos ouvintes e fala da responsabilidade daqueles que são abençoados com a mensagem divina de salvação. O argumento *a fortiori*<sup>57</sup> da exortação indica a sua

<sup>54</sup> FITZMYER, J. S. “Now this Melchisedek...” *Catholic Biblical Quarterly* 25, 1963, p. 305-321; AGUA PÉREZ, A. Del. *El Método Midrásico*, p. 204-206.

<sup>55</sup> LONGNECKER, R. N. *Biblical Exegesis in the Apostolic Period*, p. 182-184.

<sup>56</sup> HUGHES, G. *Hebrews and Hermeneutics. The Epistle to the Hebrews as a New Testament Example of Biblical Interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979, p. 5-31.

<sup>57</sup> Argumento *a fortiori*, na exegese rabínica *qal wa-homer*, é um argumento que vai de uma proposição menor a uma maior. Cf. STRACK, H.L./STEMBERGER, G. *Intro-*

coerência: Se o Filho é maior que os anjos, e a rejeição da palavra de Deus revelada pelos anjos trouxe punição, então a rejeição da palavra de Deus revelada pelo Filho merece uma punição maior. A segunda exortação (3,1-4,13) é, formalmente, um *midrash*, construído a partir do Salmo 95,7b-11 e Gênesis 2,2, conectados por meio do princípio interpretativo *gezera shawa*. Ela se inicia com uma comparação entre Jesus e Moisés (3,1-6)<sup>58</sup>, para, em seguida, apresentar o exemplo negativo dos que caíram no deserto (3,12-19) e a promessa de descanso para os que obedecerem: o texto tem um movimento entre a punição por causa do pecado e os descanso (4,1-11). A lógica do texto está no fato de que a palavra “hoje” (Salmo 95,7c), falada por Davi anos muito tempo depois do evento do deserto, indica que a promessa ainda permanecia válida (4,7). Aqueles que caíram no deserto e não entraram no descanso, falharam por causa da desobediência (4,6.11). Os que agora entram no descanso prometido, entram por causa da obediência. A exortação encerra com uma afirmação sobre o poder da palavra de Deus (4,12-13), que consiste numa advertência para a comunidade: a palavra de Deus é descrita como uma força ativa de julgamento, do qual ninguém pode esconder<sup>59</sup>.

A terceira exortação, Hebreus 5,11-6,20, apresenta o problema atual da comunidade. Hebreus 5,11-6,3 menciona explicitamente o problema dos ouvintes. Eles necessitam “deixar os rudimentos da doutrina de Cristo, prosseguir até a perfeição, não lançando de novo o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e juízo eterno” (6,1-2). Hebreus 6,4-8 lembra o que pode acontecer com aqueles que, tendo experimentado a fé cristã, dela se afastam, pois rejeitam o único que pode perdoar. Em 6,9-12, o autor demonstra grande confiança nos ouvintes e espera que eles experimentem as melhores coisas que acompanham a salvação. As obras passadas mostram que eles amam a Deus e ao seu povo, mas precisam ser diligentes e sair do comodismo, pois têm por modelo aqueles que “pela fé e paciência herdaram as promessas” (6,12)<sup>60</sup>.

---

**duction to the Talmud and Midrash**, p. 21.

<sup>58</sup> ELLINGWORTH, P. *The Epistle to the Hebrews*, p. 194-197.

<sup>59</sup> ATTRIDGE, W. H. *Hebrews*, p. 133-136.

<sup>60</sup> MORA, G. *La Carta a los Hebreos como Escrito Pastoral*. Roma: Accademia Alfonsiana, 1974, p. 15-18.

Finalmente, temos várias exortações no bloco que vai de 10,26-32-13,21. A primeira delas fala das conseqüências da rejeição da confiança em Deus e no seu Filho (10,26-31). Hebreus 10,26-31 é outro argumento *a fortiori*, que fala sobre o perigo do afastamento do único sacrifício da nova aliança. Se os que rejeitaram a lei de Moisés foram punidos, quanto mais aqueles que agora rejeitam o Filho. Já não resta mais sacrifício por “aqueles que continuam a pecar deliberadamente depois deterem conhecido a verdade” (10,26). Hebreus 10:33-39 apresenta o exemplo positivo dos ouvintes no passado, exortando-os à perseverança. A comunidade tem numerosos exemplos que perseveraram no passado. Lembrando a sua experiência passada da comunidade, os autor os exorta perseverar para receber o galardão. Ter feito a vontade de Deus no passado não é o bastante. Os que fazem a vontade de Deus e perseveram em fazê-la são os que recebem a promessa. Em seguida, a partir dessa afirmação, apresenta o exemplo dos fiéis do Antigo Testamento (11,1-40), dando aos ouvintes uma clara evidência do que a fé pode provocar<sup>61</sup>. O exemplo positivo dos heróis do Antigo Testamento confronta os ouvintes com o absurdo de seguirem qualquer outro caminho. Além disso, estes heróis perseveraram, mesmo ainda não tendo recebido a promessa (11,39-40).

Esta seção é seguida pela exortação de 12,1-13, que afirma que os ouvintes deveriam “abandonar o pecado”, “olhar para “Jesus, o autor e consumidor da fé”. Jesus, que suportou a oposição dos ímpios, é o maior exemplo de perseverança. Os ouvintes, que ainda “não haviam resistido até o sangue na luta contra o pecado”, devem olhar para Jesus e imitá-lo<sup>62</sup>. Hebreus 12,4-13 retorna ao tema da filiação, mencionado pela primeira vez em 2,10-18, por meio de um *midrash*, construído a partir de Provérbios 3,11-12. Hebreus 12,4-11, um argumento *a fortiori*, mostra que os nossos pais, que agora nos disciplinam, têm uma perspectiva limitada, mas Deus disciplina para o bem dos seus filhos, para que eles sejam santos. O tema da santidade continua na exortação seguinte (12,14-17), que apresenta uma forma de vida santa em contraste com o exemplo

<sup>61</sup> ELLINGWORTH, P. *The Epistle to the Hebrews*, p. 560-561.

<sup>62</sup> CLOY, N. C. *Endurance in suffering. Hebrews 12,1-13 in its Rhetorical, Religious, and Philosophical Context*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988, p. 40-42.

negativo de Esaú. Esaú rejeitou a herança e, portanto, experimentou a rejeição. A comunidade cristã não deve seguir o exemplo de Esaú, mas o caminho que conduz à herança eterna.

A exortação de 12,18-29 fala das bênçãos da nova aliança. Sua primeira parte (12,18-24) detalha os horrores do Sinai em contraste com a alegria de Sião. “Ora, não tendes chegado” (12,18), que inicia a seção, equilibra-se com “Mas tendes chegado” (12,22). Este encorajamento deriva da demonstração de que o caminho dos destinatários de Hebreus é distinto do caminho dos que caíram no deserto. Eles se aproximaram de uma montanha diferente, o monte Sião. Eles são cidadãos da Jerusalém celestial: “Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (12,2-23). Mas, especialmente, vieram “a Jesus, o mediador da nova aliança, cujo sangue fala mais do que o de Abel” (12,24). Neste contexto, a exortação para não rejeitarem a palavra de Deus (12,25-29) é outro argumento *a fortiori*, fundamentado na citação de Ageu 2,6: “aqueles que rejeitaram a voz do Sinai não escaparam, então os que fogem do aviso celestial certamente não escaparão. A terra foi abalada no Sinai e aquilo que abala perde o seu colorido quando comparado com o abalo que ainda virá”. O julgamento de Deus abalará os fundamentos do mundo, razão porque os destinatários de Hebreus devem adorar a Deus reverentemente e dar-lhe graças, já que participam de um reino inabalável.

As exortações finais de 13,1-19, a bênção (13,20-21) e a conclusão (13,22-25) encerram o livro. Hebreus 13,1-19 contém duas partes. A primeira envolve exortações gerais, comuns a todas as igrejas cristãs (13,1-6). A segunda fala da relação com os líderes, exorta contra falsos ensinamentos, fala sobre o sofrimento de Cristo, o culto cristão e pede oração pelo autor (13,7-19). A bênção de 13,20-21 era, provavelmente, o final do sermão original. A conclusão epistolar 13,22-25 deve ter sido acrescentada quando o manuscrito foi enviado para a comunidade<sup>63</sup>.

As seções exortativas de Hebreus não apresentam o desenvolvimento de um argumento contínuo, mas elas se desenvolvem de forma lógica, pois algumas dinâmicas de coesão mais amplas estabelecem a

<sup>63</sup> LANE, W. L. **Hebrews 1-8**, p. 495-507.

ligação entre elas. Em primeiro lugar, os paralelos entre as passagens que consistem em advertências (2,1-4; 4,12-13; 6,4-8; 10,26-31; 12,25-29). Cada uma destas advertências fala sobre a relação dos ouvintes com a palavra de Deus e o seu julgamento. Hebreus 4,12-13 fala sobre o perigo de rejeitar aquela palavra. Merece destaque os paralelos entre as três advertências com *qal wa-homer*: 2,1-4; 10,26-31 e 12,25-29. Em cada uma delas a rejeição da lei de Moisés é a “proposição menor” e a rejeição da palavra de Deus (a salvação: 2,3; verdade: 10,26; aviso do céu: 12,25) a “proposição maior”. Em cada uma delas encontramos também a afirmação de que aqueles que rejeitam a palavra de Deus estão sujeitos a uma punição severa.

Em segundo lugar, as outras unidades exortativas de Hebreus podem ser agrupadas em quatro seções principais. Em 3,1-4,11, a primeira parte, 3,1-6, apresenta Jesus como o exemplo de supremo de fidelidade, 3,7-19 fala sobre a infidelidade e as suas consequências, 4,1-11 sobre a oportunidade para entrarem no “descanso”, via obediência. As duas unidades que estruturam a exortação de 5,11-6,12 apresentam o problema atual da comunidade: 5,11-6,3 detalha o problema e, em 6,9-12, depois da severa advertência de 6,4-8, espera-se que os ouvintes experimentem as melhores coisas que acompanham a salvação. As unidades 10,32-12,29, com exceção da última, têm como tema a perseverança anterior dos destinatários. O exemplo positivo anterior dos ouvintes é o assunto de 10,32-39. A lista de 11,1-40 apresenta exemplos de pessoas que perseveraram na fé. Jesus, o supremo exemplo de perseverança é o assunto de 12,1-3 e 12,4-17 contém uma exortação a perseverar na disciplina como filhos verdadeiros. Finalmente, o último grupo consiste em exortações práticas, a bênção e o fim epistolar (Hebreus 13)<sup>64</sup>.

Em terceiro lugar, alguns paralelos distantes indicam a coesão das unidades exortativas de Hebreus. Além dos paralelos entre as passagens de advertência, um paralelismo distante pode ser visto entre as outras unidades destas seções exortativas. Por exemplo, Jesus, o supremo exemplo de fidelidade como filho (3,1-6) relaciona-se com “Rejeitem o pecado e olhem para Jesus, o supremo exemplo de perseverança” (12,1-2). Em ambas as passagens os ouvintes são exortados a olhar para Jesus,

<sup>64</sup> GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews**, p. 135-136.

o exemplo maior. O *midrash* sobre a geração do deserto (3,7-19) é paralelo aos exemplos do capítulo 11 (aqui, o exemplo é positivo). Também em 4,3-11 apresenta-se aos ouvintes a promessa presente do descanso para aqueles que são obedientes a Deus. Esta passagem é paralela a 10,32-34, que relembra aos ouvintes o exemplo de fidelidade passada, os quais são exortados a perseverar para receber a promessa. Finalmente, a declaração relativa ao problema atual da comunidade em 5,11-6,3 é delicadamente mitigada em 6,9-12<sup>65</sup>.

Em quarto lugar, nas seções exortativas de Hebreus encontramos a reiteração de temas chaves, que tornam o programa exortativo coerente: rebeldia/afastar-se, pecado/impiedade, punição/julgamento, promessa/galardão/herança, receber, palavra de Deus/mensagem, falar, Deus, Jesus/Filho, fé/crentes, fidelidade/obediência, perseverar, entrar/ir, aproximar e exemplo. O material exortativo retorna sempre a estes motivos e os coloca em vários contextos, seja para advertir ou encorajar. Através deste material, Hebreus procura levar seus destinatários a uma decisão. Deus falou uma palavra escatológica, que é também palavra de promessa ou de punição. A promessa de herança pode ser alcançada pela perseverança, através da fé. Aqueles que não perseveraram, rebelando contra Deus, caem na destruição. Dessa forma, através da reiteração de alguns motivos centrais Hebreus indica qual é o galardão de uma decisão correta por parte da comunidade e qual a punição severa que aguarda aqueles que tomam a decisão errada. Hebreus desafia os seus destinatários a uma ação correta, exigindo deles uma resposta emocional.

### 1.2.3.3 – A inter-relação entre exposição e exortação em Hebreus

Exposição e exortação trabalham juntos na execução do programa semântico geral de Hebreus<sup>66</sup>. Além das palavras-gancho e as diversas formas de transição que o livro utiliza, há outras associações semânticas maiores que estabelecem a ligação entre estes dois gêneros no desenvolvimento estrutural de Hebreus, sendo a primeira delas o “empréstimo semântico”, o qual demonstra que em vários graus o material exortativo

<sup>65</sup> GUTHRIE, G. H. *The Structure of Hebrews*, p. 136-137.

<sup>66</sup> GUTHRIE, G. H. *The Structure of Hebrews*, p. 139.

está construído a partir do material expositivo<sup>67</sup>. Todas as vezes que o material exortativo de Hebreus segue o expositivo, o primeiro utiliza material semântico da discussão expositiva, como na relação retórica entre 1,5-14 e 2,1-4. A seção “o Filho superior aos anjos” (1,5-14) apresenta os fundamentos para o argumento a *fortiori* de 2,1-4. Realmente, no final de cadeia de citações de 1,5-14 ouvintes são levados a concordar que o Filho é superior aos anjos. O pregador, então, ao apresentar o argumento de 2,1-4: “Pois se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu justa retribuição, como escaparemos nós, se descuidarmos de tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram”, utiliza também material semântico de 1,5-14 para alcançar o seu objetivo<sup>68</sup>.

A relação entre 2,10-18 e a exortação que segue é mais súbita. Hebreus 2,10-18 fala sobre filiação no contexto da encarnação do Filho. Hebreus 3,1-6 fala da fidelidade de Jesus como Filho e os que são chamados de filhos são exortados a seguir o seu exemplo. A relação semântica entre 5,1-10 e 5,11-6,20 é efetuada pela transição de 6,13-20. A interrupção da exposição em 5,11 chama a atenção dos ouvintes e focaliza o problema atual da comunidade (5,11-6,3). A transição de 6,13-20 retorna ao tema de 5,1-10 com o objetivo de apresentar a discussão sobre Melquisedec e o sacrifício de Jesus “segundo a ordem de Melquisedec” (7,1-28). Além disso, vários elementos deste material expositivo são utilizados nas exortações de 10,26-13,21 e, além da transição de 10,19-25, o uso do *gezerah shawah* realiza a passagem do discurso sobre a superioridade do sacrifício de Cristo (8,1-10,18) para as exortações seguintes (10,26-12,29).

A expressão “ao entrar no mundo” (Salmo 40,6-7), utilizada em 10,6-7 assemelha-se à “aquele que vem”, de Habacuque 2,3-4, em 10,37-38<sup>69</sup>. A exortação de 10,26-31 inclui uma referência a pecados (10,26) e o sangue da aliança (10,29). Hebreus 12,1-2 menciona a cruz e é a única alusão ao Salmo 110,1 nas seções exortativas. Hebreus 12,18-24 menciona os

<sup>67</sup> GUTHRIE, G. H. *The Structure of Hebrews*, p. 139-140.

<sup>68</sup> HUGHES, G. *Hebrews and Hermeneutics*, p. 7-9.

<sup>69</sup> ELLIS, E. E. *The Old Testament in Early Christianity*, p. 107.

anjos (v. 22), o céu, a nova aliança, os espíritos dos justos aperfeiçoados, Jesus, o mediador da nova aliança, e o derramar de sangue (v. 24). As exortações de 13,1-21, que concluem Hebreus, mencionam os anjos (v. 2), “Cristo, que é o mesmo, ontem, hoje e sempre” (v. 8), o tabernáculo e sacrifícios (v. 10-15), a ressurreição dos mortos (v. 20) e o sangue da aliança eterna (v. 20).

Além do empréstimo semântico, notamos também o uso do intercâmbio semântico. Os elementos lógicos e pronominais mais importantes que unificam Hebreus são os termos Deus, o Filho de Deus, a palavra de Deus e a comunidade. Estes elementos realizam o intercâmbio semântico entre os dois gêneros e assinalam seu propósito geral: exortar os ouvintes a buscar o galardão prometido, em obediência à vontade de Deus, por causa da sua nova relação de aliança com o Filho. O intercâmbio semântico entre exposição e exortação está na relação da comunidade, a quem Deus dirigiu sua palavra (1,1), com o Filho, de quem e para quem Deus falou (1,2). Nas unidades exortativas, Hebreus encoraja o seus ouvintes a uma ação correta, pois é a partir da relação deles com o Filho que é possível realizar a ação esperada.

Os destinatários de Hebreus devem permanecer firmes e aproximar-se do trono a graça porque têm um grande sumo sacerdote que “entrou nos céus” (4,14-16; 10,19-20). Eles devem olhar para Jesus, o sumo sacerdote que estabeleceu uma nova aliança, como sua suprema esperança e exemplo de perseverança (12,1-3). Vivendo agora na nova aliança estabelecida pelo sacrifício de Cristo, devem perseverar e exercer a fé escatológica que se apropria do futuro e age no presente à luz da certeza daquele futuro. As seções expositivas de Hebreus servem, portanto, ao propósito exortativo de toda a obra. A apresentação da posição de Cristo em relação aos anjos e como sumo sacerdote superior, a sua apresentação no santuário celestial como sacrifício definitivo diante de Deus não são somente declarações teológicas isoladas, mas oferecem a motivação para uma obediência ativa e perseverança na corrida até a cidade eterna<sup>70</sup>.

<sup>70</sup> LANE, W. L. **Hebrews 1-8**, p. xcvi-c.



## Referências Bibliográficas

- AGUA PÉREZ, A. Del. **El Método Midrásico y la Exegesis del Nuevo Testamento**. Valencia: Institución San Jerónimo para la Investigación Bíblica, 1985.
- ATTRIDGE, H. **Hebrews**. Philadelphia: Fortress Press, 1989.
- ATTRIDGE, H. W. Paraenesis in a Homily (λόγος τῆς παρακλήσεως): The Possible Location of, and Socialization in, the ‘Epistle to the Hebrews’. **Semeia** 50, 1990, p. 211-226.
- BATEMAN, Herbert. **Early Jewish Hermeneutics and Hebrews 1:5-13. The Impact of Early Jewish Exegesis on the Interpretation of a Significant New Testament Passage**. New York: Peter Lang, 1997.
- BLACK, D. A. Hebrews 1.1-4. A Study in Discourse Analysis. **Westminster Theological Journal** 49, 1987, p. 175-194.
- BRUCE, F. F. **The Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: W.M.B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- BÜCHSEL, F. Hebräerbrief. **Religion in Geschichte und Gegenwart**. 2 ed. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1928, p. 1669-1673.
- CHRYSOSTOM, John. OMILIA 1B. **Patrologia Graeca** 63. J. P.Migne (ed.). Paris, 1862.
- CLOY, N. C. **Endurance in suffering. Hebrews 12,1-13 in its Rhetorical, Religious, and Philosophical Context**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- COSBY, M. R. The Rhetorical Composition of Hebrews 11. **Journal of Biblical Literature** 107, 1988, p. 257-273.
- deSILVA, D. A. **Despising Shame. Honor Discourse and Community Maintenance in the Epistle to the Hebrews**. Atlanta: Scholars Press, 1995.
- ELLINGWORTH, P. **The Epistle to the Hebrews**. The International Greek Testament Commentary. Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Company, 1993, p. 89-90.
- ELLIS, E. E. **The Old Testament in Early Christianity. Canon and Interpretation in Modern Research**. Grand Rapids: Baker Book House, 1991.
- FITZMYER, J. S. “Now this Melchisedek...” **Catholic Biblical Quarterly** 25, 1963, p. 305-321.

- GUTHRIE, G. H. **The Structure of Hebrews: A Text-Linguistic Analysis**. Leiden: E. J. Brill, 1984.
- GYLLENBERG, R. "Die Komposition des Hebräerbriefs". **Svensk Exegetisk Arsbok** 22, 1957-1958, p. 137-147.
- HUGHES, G. **Hebrews and Hermeneutics. The Epistle to the Hebrews as a New Testament Example of Biblical Interpretation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- KENNEDY, G. **New Testament Interpretation through Rhetorical Criticism**. Chapel Hill/London: The University of North Carolina Press, 1984.
- LANE, W. L. **Hebrews 1-8**. Word Biblical Commentary. Dallas: Word Book, Publisher, 1991.
- LINDARS, B. The Rhetorical Structure of Hebrews. **New Testament Studies** 35, 1989, p. 382-406.
- LOADER, W. R. G. Christ at the Right Hand – Ps 110.1 in the New Testament. **New Testament Studies** 24, 1978, p. 199-217.
- LONGNECKER, R. N. **Biblical Exegesis in the Apostolic Period**. Grand Rapids: W.B.E. Publishing Company, 1975.
- MaCRAE, G. W. "Heavenly Temple and Eschatology in the Letter to the Hebrews". **Semeia** 12, 1978.
- MEIER, J. P. "Structure and Theology in Heb 1,1-14". **Biblica** 66, 1985, p. 168-176.
- MEIER, J.P. "Symmetry and Theology in the Old Testament Citations of Heb 1,5-14". **Biblica** 66, 1985, p. 504-533.
- MICHEL, O. **Der Brief an die Hebräer**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1976.
- MORA, G. **La Carta a los Hebreos como Escrito Pastoral**. Roma: Accademia Alfonsiana, 1974.
- NAUCK, W. Zum Aufbau des Hebräerbriefes. **Judentum, Urchristentum, Kirche**. Berlin: Alfred Töpelmann, 1960, p. 199-207.
- NESTLE/ALAND. **Novum Testamentum Graece**. 27 ed. Stuttgart: Deutsch Bibelgesellschaft, 1979.
- SCHIERSE, F. J. **Verheissung und Heilsvollendung: Zu theologischen Grundfrage des Hebräerbriefes**. München: Karl Zink Verlag, 1955.
- SCHOLER, J. M. **Proleptic Priests. Priesthood and Sacrifice in the Epistle to the Hebrews**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1991.

- SPICQ, C. **L'Épître aux Hébreux I-II**. Paris: Gabalda, 1952/1953.
- STRACK, H.L. & STEMBERGER, G. **Introduction to the Talmud and Midrash**. Minneapolis: Fortress Press, 1992.
- STRACK, H.L./STEMBERGER, G. **Introduction to the Talmud and Midrash**. Minneapolis, Fortress Press, 1992.
- THIEN, F. "Analyse de l'Épître aux Hébreux". **Revue Biblique** 11, 1902, p. 74-86.
- THISELTON, A. C. Semantics and New Testament Interpretation. MARSCHALL, I. H. (ed.). **New Testament Interpretation. Essays on Principles and Methods**. Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Company, 1977.
- THYEN, Hartwig. **Der Stil der jüdisch hellenistischen Homilie**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1955.
- ÜBELACKER, W. G. **Der Hebräerbrief als Appell**. Lund: Wallin & Dalholm, 1989.
- VAGANAY, L. "Le Plan de l'Épître aux Hébreux". **Mémorial Lagrange**. Paris: Gabalda, 1940, p. 269-277.
- VANHOYE, A. **La structure littéraire de l'épître aux Hébreux**. (Studia Neotestamentica 1). Paris/Bruges: Desclée de Brouwer, 1963.
- WILLS, Lawrence. The Form of the Sermon in Hellenistic Judaism and Early Christianity. **Harvard Theological Review** 77, 1984, p. 277-299.